

AS COBAIAS É QUE ENTENDEM DE CREMES E MARCAS DE BATOM

MARIA INES CARAVAGGI DA SUCURSAL

São Paulo — Com maquiagem nos olhos e na boca, unhas pintadas, cremes, saisantes ou depiladores aplicados no corpo, as cobaias do Instituto Adolfo Lutz, de São Paulo, são as primeiras consumidoras das novidades em cosméticos no Brasil, evitando que produtos prejudiciais passem para o público. Infiltrares aos efeitos estéticos, mas servem às pesquisas físicas, as cobaias são utilizadas na Seção de Cosméticos do Serviço de Química Aplicada do Instituto para testar todos os novos produtos, desde as reações dos animais. Os testes são realizados por um período mínimo de 15 dias, para verificar os efeitos de produtos de uso constante, como sabonetes e desodorantes.

Cerca de 20 novos produtos estão constantemente em teste nas 18 gaiolas de cobaias da Seção de Cosméticos, chefiada por D. Cecy Chaim, que aplica diariamente as reações dos animais. Os testes são realizados por um período mínimo de 15 dias, para verificar os efeitos de produtos de uso constante, como sabonetes e desodorantes.

Constatada a sanidade da cobaia, os técnicos do Adolfo Lutz iniciam a aplicação do produto. Com exceção dos cosméticos específicos para olhos, lábios e unhas, os demais produtos são aplicados na barriga depilada do animal ou diretamente sobre o pelo, quando se trata de xampus, saisantes ou depiladores.

Para não irritar a pele do animal e não comprometer o resultado dos testes, a depilação é feita apenas uma vez, aplicando-se o novo produto depois de 24 horas. A região do corpo em teste é lavada diariamente, fazendo-se em seguida nova aplicação.

D. Cecy Chaim explica que os produtos são usados, sempre, de acordo com as especificações da embalagem ou bula, permitindo um controle efetivo das reações. Quando o resultado é negativo, a experiência é repetida em vários animais, a fim de se verificar se não houve uma reação alérgica isolada.

Perfumes, desodorantes, sabonetes, loções, maquiagem, depiladores, todos os produtos passam pelos testes do Adolfo Lutz antes de chegar ao consumidor. Mas, segundo D. Cecy Chaim, são poucos os que apresentam resultados negativos.

— É bom ressaltar que nesses testes não há limite de tolerância. Se o produto provocar qualquer reação, não é liberado. E, sem atestado de inocuidade, não conseguirá registro federal, o que já aconteceu com uma loção capilar, que provocou ressecamento e rachaduras na pele.

Entre os vários produtos testados, a frequência maior de efeitos negativos ocorre entre os saisantes de cabelo, que deixam o pelo da cobaia ressecado e quebradiço. Grande porcentagem dos produtos, porém, é liberada sem qualquer problema, o que, de acordo com D. Cecy Chaim, tem uma explicação:

— A indústria de cosméticos é uma indústria rica e testa inicialmente os produtos em seus próprios laboratórios, pois tem o maior interesse em apresentar um produto de boa qualidade para enfrentar a concorrência. Difícilmente um cosmético é enviado ao Adolfo Lutz, sem que o fabricante o conheça bem.

D. Cecy acrescenta que, depois da utilização dos derivados de petróleo na indústria de cosméticos, a composição dos produtos é mais ou menos padronizada, ocorrendo pequenas variações "feitas, em geral, em torno de materiais já conhecidos e testados."

Além dos testes com cosméticos, as cobaias do Adolfo Lutz são utilizadas também para análise dos efeitos de produtos de limpeza doméstica, como sabões concentrados e desinfetantes, que podem afetar as mãos ou provocar intoxicação.

Nos estudos das reações dos desodorantes, são feitos inclusive testes ambientais. A cobaia é colocada na sala onde foi aplicado o produto, respeitando-se sempre as especificações de distância, ventilação e ventilação indicadas na embalagem.

Estão sendo realizados, ainda, na seção de cosméticos do Adolfo Lutz, estudos sobre o hexacloreto para verificar se ocorre absorção através da pele, afetando as glândulas sebáceas. Os testes foram iniciados há seis meses, aplicando-se o hexacloreto na pele da cobaia, antes e durante a gestação. A primeira ninhada nasceu há poucos dias, mas as conclusões somente poderão ser analisadas a partir da quarta geração.



Exatamente como nas mulheres, um técnico aplica sombra em volta dos olhos para evitar as irritações



O saisante testado na ratuana provocou o aparecimento de pelos ressequidos e quebradiços



O batom é aplicado com uma escova na boca dos ratos

OS PERIGOS DA VELHICE PRECOZE

Nenhuma razão para que não se compre o cosmético anunciado: a moça da foto é bonita, as cores são fortes e contrastantes e o seu acompanhante, ao ajudá-la a vestir o casaco de pele, sorri feliz. Depois, o produto é, ao mesmo tempo, "hidratante, revitalizante, regenerador" — a própria jovem eterna sendo vendida nas farmácias, garantindo enorme afiliação e prometendo sobras.

Ninguém, no entanto, se lembra de que além da embalagem atraente e das cores quase gíslivas dos anúncios, existe uma fórmula a ser verificada. "Mesmo que esse produto não seja tóxico nas primeiras vezes em que for usado, pode alguma ficar imune a seus efeitos dentro de alguns anos", lembra a cosmologista Rysia Alvarez Florio. "E aos 40 já será um pouco tarde para a mulher conferir a fórmula ou procurar um dermatologista, na tentativa de saber se o produto que usa desde os 20 anos é, realmente, adequado a seu tipo específico de pele."

O problema já havia sido abordado pelo dermatologista parisiense Robert Aron-Brunetiere que, com o livro *Beleza e Medicina* (La Beauté et la Médecine), dedicou guerra ao segredo que vem sendo mantido pelos laboratórios fabricantes de cosméticos, em relação às fórmulas dos produtos.

— Percam as esperanças, disse o Dr. Aron-Brunetiere, em recente entrevista a *L'Express*. Não existe qualquer controle sobre os cosméticos. Os fabricantes de sabonetes são obrigados a incluir a composição de seus produtos, mas os fabricantes de cosméticos não se faz tal exigência. As fórmulas são tão seguras quanto aquelas que as fazem, e, provavelmente, pelo diretor da empresa e pelos serviços de marketing.

Entre os pecados capitais contra a pele — além de apertar e expor ao vento a pele molhada — o Dr. Aron-Brunetiere cita o uso indiscriminado de hidratantes e cosméticos.

"Há 15 anos venho me batendo pelo controle, feito pelo Ministério da Saúde, aos cosméticos, da mesma forma que se faz o controle dos produtos farmacêuticos."

Nas diversas Academias de Beleza espalhadas pelo país, o segredo das fórmulas é mantido e a preocupação com os danos a longo prazo altera cosméticos. Rysia Alvarez Florio, dermatologista e cosmologista, de volta de um curso na Argentina com o professor Cordeiro (professor da 11. categoria de Dermatologia da Universidade de Buenos Aires), pretende incentivar o trabalho conjunto de laboratórios e médicos, ou seja, de químicos, dermatologistas e cosméticos.

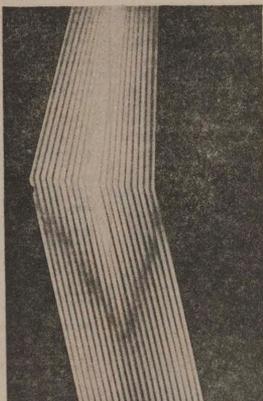
— Porque o problema as vezes, não é nem decorrente da qualidade do produto. É de inadequação. Um creme hidratante pode ser muito bom, e indicado para determinadas pessoas; mas em contrapartida o seu uso excessivo pode fazer com que, em certos tipos de pele, a oleosidade natural desapareça. Por isso é importante que os usuários de cosméticos se orientem com dermatologistas e cosmologistas que trabalham conjuntamente, tendo a seu dispor um laboratório próprio.

— A deterioração da pele, com o correr dos anos, pode acontecer, irreversivelmente, e a culpa não é só da exposição excessiva ao sol, hábito tipicamente carioca. Levadas ao péssimo, as alterações da pele são consumidas e cosméticos indiscriminadamente. E, embora a maior parte dos cosméticos não provoque deterioração imediata e nem seja tóxica, a reação virá com o tempo. A pele de uma pessoa de 20 ou 30 anos pode aceitar bem um produto mais, com o que continuará, as reações parecerão. Se não houver orientação, qual será o resultado em sua pele depois de 10 ou 20 anos de uso? Só o conhecimento prévio das fórmulas pode evitar os grandes estragos e o preço que os laboratórios, as Academias de Beleza, os dermatologistas, os cosméticos e, principalmente, a população feminina ficam atentos ao problema.

CHAROUX

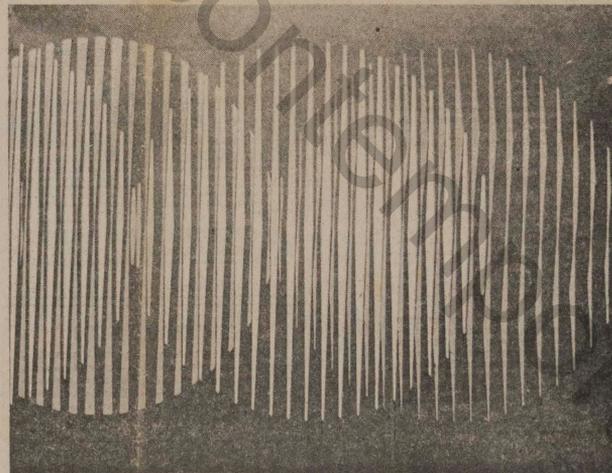
A geometria sensível em busca de harmonia

ALBERTO BEUTTENMULLER DA SUCURSAL



São Paulo — Depois de quatro enfartes e uma vontade enorme de viver, Lothar Charoux esta expondo 300 obras no Museu de Arte Moderna de São Paulo, entre desenho, gravura e pintura, numa retrospectiva das mais importantes apresentadas até agora por aquele Museu. Com sua cabeça branca e corpo de diádem de contos de fadas, Lothar Charoux, um austríaco de Viena, com 62 anos de idade, começa agora a receber do mercado de arte e da crítica a recompensa por seu trabalho tão exigente quanto solitário.

Durante todos esses anos — desde 1928 — quando com 16 anos chegou ao Brasil e tornou-se um brasileiro até sem stotaque — Charoux vem lutando para ser um artista reconhecido pelo critica, mas já escreveu páginas sobre sua obra limpa e estimulante. Mas o mercado esqueceu-o. A máquina vai saindo de repente: "Uma vez expus numa coletiva e a Collectio comprou todas as obras de um colega de exposição, mas sequer olhou para o meu trabalho." Mas a compensação vem logo, apesar disso, a Coena Velha, considerada a galeria paulista mais exigente,



"VIBRAÇÃO II"

fazendo apenas quatro indivíduos por ano, escolheu o nome de Charoux para setembro.

Caiu no "conto"

Encontro com o mestre

Quando o jovem Lothar chegou ao Brasil a pintura ainda não o tinha escolhido, era apenas mais um estrangeiro em busca do "El Dorado". Por isso, foi garçom e acabou até comprando um hotel em Mato Grosso, no qual o dono havia afirmado que naquelas terras bastaria cavar que se encontraria ouro sem a menor dificuldade.

A ingenuidade, sob certos aspectos, Charoux não a perdeu. Não comprava outro hotel nas mesmas circunstâncias, mas é um artista sem timpa para os negócios, conforme confessa. Por isso, seus trabalhos não são vendidos com facilidade e grande parte de sua exposição retornaram para o seu atelier da Lapa sem nenhum êxito de venda. O artista, porém, não se entristece e não se importa de ter de trabalhar tanto para conseguir até agora apenas uma casa para morar. Depois de ter sido caixa de uma casa de jogo de fronteira com o Paraguai, Charoux mudou-se pa-

ra São Paulo, onde trabalhou numa firma desde continuou até vender, durante 36 anos.

A vinda para São Paulo propiciou a Lothar Charoux o encontro com Waldemar da Costa, com quem se iniciou nos segredos da pintura. Estudava no Liceu de Artes Oficiais e ali teve no seu mestre o principal incentivo para uma obra que ainda existia apenas em potencial. Seus primeiros sucessos em exposições foram no Rio, a partir de 1942, quando participava de todos os salões de Belas-Artes cariocas. Em 1946 participou da exposição *Seis Novíssimos* no Instituto de Arquitetos do Rio e só em 1947 expôs pela primeira vez em São Paulo, na Galeria Prestes Maia, uma coletiva de 19 pinturas.

Nas bienais, Charoux participou desde a primeira, em 1952, até a IX, voltando a expor na última, quando teve sala especial.

Lothar Charoux passou por várias fases. Iniciou-se como figurativo, assumindo-se logo depois co-

mo abstracionista, fase onde esteve mais tempo. A procura pela simplicidade, pela linha pura, sem artificios, levou-o ao geométrico, chegando até à arte concreta. Em 1956 participou do I Salão de Arte Concreta no MAM paulista.

Premiado 15 vezes em salões, sendo o último mais importante o de melhor desenhista no Panorama de Arte Atual Brasileira, do MAM em 1971, ano em que obteve também o primeiro prêmio da Bienal de Santos, Charoux continua trabalhando com muita vontade, "esperando a morte depois", diz em tom de blague de seu quarto andar.

Não goste de ser apontado como discípulo de Casarely, pois embora respeite o criador da "op-art", não acredita que tenha recebido influência. Segundo ele, as soluções de determinados problemas são comuns, mas não necessariamente influentes.

O geométrico de Charoux se aproxima mais — notadamente a partir de 1960 — da escola alemã, onde Josef Albers e Almir Mavignier sempre pontificaram. Almir Mavignier, apesar de carioca, vive na Alemanha há anos, dando aulas

Lothar Charoux passou por várias fases: figurativo, abstracionista, geométrico e concretista

nas escolas de arte até lá, enquanto Albers vive nos Estados Unidos. Charoux acredita que sua preocupação com as linhas seja da mesma ordem das experiências de Mavignier, muito mais do que Vasarely. Enquanto Mavignier apresenta um trabalho dentro da linha industrial, bem mais racional, Charoux procura a emoção do traço nas cores, enquanto dentro da linha industrial, bem mais racional, Charoux procura a emoção do traço nas cores, enquanto dentro da linha industrial, bem mais racional, Charoux procura a emoção do traço nas cores, enquanto dentro da linha industrial, bem mais racional, Charoux procura a emoção do traço nas cores.

Charoux lembra de um tio — Siegfried Charoux, escultor austríaco que fugiu do hitlerismo e chegou a ter sucesso em Londres. Quando pequeno, Lothar viveu com seu tio na casa de sua avó. Há pouco tempo recebeu do Consulado da Áustria um álbum do tio, com suas obras — fato que muito o emocionou. Quanto à venda de suas obras, que estão num plano semelhante ao dos grandes criadores, como Volpi, Charoux acredita que com o tempo aumentará, pois o mercado de arte pode ser desiludido, mas não é totalmente cego.